

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), \$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

COMO SE FAZ A UNIÃO

Quem folhear a collecção do *Povo de Aveiro* verá que não é de hoje, nem de hontem, que nós recommendamos aos republicanos a observancia rigorosa dos principios do seu credo, falsificados pelos especuladores que, por sentimentos condemnaveis e ruins, vieram do campo da monarchia, abandonado por muitos com o espirito sincero de servir a nação, abandonado por outros com a intenção reservada de servir melhor os seus interesses ou as suas ambições. Ha dez annos, ha seis, ha quatro, ha dois, que nós diziamos o mesmo que dizemos hoje:—organise-se-nos vigorosa e rigorosamente para a guerra. Não consintamos que especulem com os nossos ideaes. Não deixemos desnaturar a nossa missão. Façamos uma Republica que seja inteiramente diferente da monarchia que temos conhecido até hoje. De contrario, todo o nosso trabalho e todo o nosso tempo se gastaram inutilmente.»

N'essa luta dispendemos o melhor do nosso tempo. N'essa luta estamos ainda hoje para defender o terreno que ganhámos e os triumphos que adquirimos.

Um jornal de Lisboa, aliaz sem imputação moral, — *A Folha do Povo*, — investia um dia d'estes com o novo Directorio que representa a nova orientação do partido. Não nos propõem tratar do que dizia esse jornal, desde que o nosso correspondente de Lisboa se impoz essa missão. Não terá mesmo a investida, e realmente não tem, verdadeira importancia. Mas, como symptoma, convem apreciar-a e notal a. E' o signal evidente dos esforços de-

sesperados que se fazem para arrastar o partido republicano á mesma politica falsa e vergonhosa em que viveu até ao ultimo congresso. Ora se o partido accordou no mez de janeiro para mudar de vida e de rumo é preciso que não adormeça n'este instante com o canto falso da seireia, nem se deixe commover pelas lagrimas do repellente crocodillo. Não ha esse perigo por enquanto, é certo. Mas sempre é melhor prevenir do que remediar.

A politica republicana não será, não ha de ser, a politica monarchica, doa a quem doer e pese a quem pesar. A Republica não será empolgada pelos monarchicos para satisfacção de syndicatos e outras patifarias conhecidas. Isso seria a maior vergonha e a maior responsabilidade da democracia em Portugal. Nunca! Os especuladores esmagam-se quando seja necessario. Pela nossa parte nunca soffremos de sentimentalismos. Nunca hesitamos deante d'um dever. Se encontramos um reptil asqueroso n'um caminho e temos outro por onde possamos passar, sem maiores difficuldades e incommodos, mudamos de caminho e deixamos ficar o reptil. Se não ha outro caminho, ou é muito difficil ir buscal-o, Deus nos livre de pensar um instante em retirada. Esmaga-se o reptil, embora haja algum perigo no ataque, e vae-se para deante.

O actual Directorio do partido republicano foi eleito em 6 de janeiro do anno corrente. Em 31 do mesmo mez rebentava a revolta do Porto. Cincoenta dias se passaram de coacção e despotismo, cincoenta dias durante os quaes era impossivel qualquer procedimento desafogado e harmonico. Pouco mais de trinta se passaram depois d'isso. E ha mais de sessenta que certos bandoleiros gritam por ahi:—«o que tem fei-

to o Directorio? O Directorio não fez nada.»

Seria pulha, se não fosse soberanamente ridiculo!

Mas tudo se percebe. E' preciso estar á frente do partido republicano para negociar com os monarchicos. Fóra da chefatura o valor pessoal não é o mesmo, e então adeus empregos no municipio de Lisboa, adeus empregos nas repartições do estado, adeus fornecimentos escandalosos, adeus ladroerias feitas em nome da Republica, adeus todas as infamias que mancharam o partido. Ha quem não queira o Directorio. Ha quem o julgue sem valor para dirigir o partido. Mas ha quem vá procurar o sr. Vaz Preto, o sr. visconde d'Ongueira, o sr. Lopo Vaz e outros monarchicos provados e convictos para tomarem a chefatura e o mando que se nega á Directorio!

Eis tudo. O partido republicano, porém, que bem claramente demonstrou no ultimo Congresso que quer politica republicana, só politica republicana e mais nada, saberá accentuar mais uma vez o seu proposito correndo os bandoleiros a pontapés. Não pôde haver união com quem não aceitou as resoluções d'esse congresso, com quem abandonou as salas das sessões para vir atraiçoar a causa republicana nos jornaes monarchicos, com quem precipitou os acontecimentos do Porto só por odio ao Directorio, com quem desvirtuou as intenções sinceras dos que acompanharam José Elias Garcia á sepultura, e com quem dictou as baboseiras da *Folha do Povo*. E não pôde haver união pelo simples motivo de que republicanos que são republicanos serão sempre incompativeis com monarchicos que se dizem republicanos. Ou, por outra, republicanos que são republicanos para servir o seu ideal e o seu paiz não se podem entender com republica-

nos que são republicanos para servir os seus interesses.

Imaginar o contrario é verdadeiramente um absurdo. Não ha nada mais prejudicial e mais daninho do que enganar-se um individuo a si proprio.

Não nos enganemos e está acabado tudo.

Ha um unico remedio para um sujeito não continuar a ser roubado e burlado por quem confiadamente metteu em sua casa. E' pegar pelas orelhas do que abusou da sua confiança e pô-lo no meio da rua. Se o não fizer, queixe-se de si e só de si se um dia se vir sem camisa ou mettido na cadeia. Tive pena do gatuno, dirá o philanthropo. Pois não a tivesse, responder-lhe-ha a sociedade. Cantaste? Pois agora dança, diz ajusadamente a historia da cigarra e da formiga.

Se o partido republicano quer ficar honrado na historia, não vista a pelle do lobo nem ponha as azas da cigarra e terá resolvido o conflicto. A questão não é d'união. A questão é de chicote. Pegue n'um chicote, faça justiça e ficará logo unido pela simples razão de que os especuladores terão desaparecido ou emmudecido ás vergalhadas que receberem no costado.

E' essa a unica solução do problema.

Um jornal qualquer, fazendo uma referencia ao sr. Francisco Christo, dava este nosso amigo como redactor da *Vanguarda*. Já por occasião do mesmo nosso amigo ser preso como implicado nos acontecimentos do Porto os jornaes unanimemente o declaravam redactor dos *Debates*. Ora como o nosso amigo não quer honras que lhe não pertencem, estamos auctorizados a declarar:

1.º Que o sr. Francisco Christo não era ha muitos mezes redactor dos *Debates* quando este

jornal terminou a sua publicação.

2.º Que não é, nem nunca foi, redactor ou collaborador da *Vanguarda*.

Crise monetaria

O *Diario do Governo*, de ante-hontem, publicou o seguinte decreto:

Artigo 1.º—E' auctorizada a cunhagem e emissão de moedas de prata com o peso e theor fixados na carta de lei de 29 de julho de 1854 até á quantia de 2.000.000\$000 réis.

Art. 2.º—O banco de Portugal poderá durante o praso de tres mezes, contados da publicação do presente decreto, trocar as suas notas representativas de moeda de oiro por moeda de prata, desde já, e por metade prata e metade oiro, logo que pelo governo e pelo mesmo banco for reconhecida a oppor-tunidade de assim se proceder.

Art. 3.º—O banco de Portugal elevará a 4.000.000\$000 réis o credito concedido ao thesouro pelo artigo 25.º das bases annexas á carta de lei de 29 de julho de 1887.

Art. 4.º—Durante o periodo da vigencia do presente decreto fica suspenso o preceito do artigo 9.º da lei de 29 de julho de 1854.

Art. 5.º—A somma total das notas em circulação não excederá o triplo das existentes metallicas do banco em moedas ou barras de oiro ou de prata, incluindo a importancia da cunhagem auctorizada pelo artigo 1.º d'este decreto.

Art. 6.º—O governo porá á disposição do banco de Portugal em oiro, dentro do praso indicado no artigo 2.º, a importancia de que n'essa data lhe for devedor em conta corrente ou por obrigações vencidas, e o banco regulará as suas operações de modo que findo

são fundados na crença, n'uma providencia que se preocupa com todas as cousas humanas e á qual podemos dar a direcção mais conveniente invocando-a, advertindo-a e dando-lhe a conhecer as nossas necessidades. O homem convencido, por um erro antropomorfico, de que tudo ha sido creado para elle quando tudo não contribue para o seu bem-estar, crê que a Providencia dorme, e procura desportar-a com lamurias e offerendas.

Tal ha sido o officio dos sacerdotes catholicos, dos pastores protestantes, dos bonzos chins, dos juglares canadienses, dos magos escandinavos e dos sacrificadores dos fetiches.

A fé procura outras vezes medianeiros entre o fiel e Deus. No culto dos santos ha patronos de todos os dias, advogados que provam a todas as necessidades e alliviam todas as desditas, e ainda não poucas vezes se tem recorrido á canonisação de personagens imaginarios para secundar a exigencia.

Assim, as festas de Baccho que deviam ser annunciadas, no calendario pregão, por estas palavras: *Festum, Dionysii, Eleuterii, Rustici*, os nossos avós fizeram d'ellas tres santos: S. Dionizio, Santo

Eleuterio, e S. Rustico; e como leram no dia precedente: *Fiesta de Demetrio*, collocaram na vespera de S. Dionizio a festa de S. Demetrio; a que dois dias antes os pagãos celebravam sob o nome de *Aura Placida*, converteu-se em Santa Aura e Santa Placida; a saudação *perpetua felicitas*, mudou-se em Santa Perpetua e Santa Felicidade, e até a invocação *rogare et donare* veio a ser S. Rogaciano e S. Donaciano.

Então, n'esses tempos em que a religião subjugou as consciencias e assumiu o poder temporal, o culto não foi talvez tão universal e tão sentido como o parece á primeira vista. Cita-se, como exemplo do fervor dos artistas, os templos egypcios lavrados a escopro na rocha viva, as soberbas pyramides dos Pharaós, a idealidade da arte gothica, e ainda a riqueza harmonica da musica sagrada. Certamente não foram fieis mas escravos os que edificaram os templos de Edfu ou o obelisco de Lucksor, e lavraram os hipogeos, nem as pyramides se levantaram ao impulso da fé, mas sim ao do latego. Essa architectura ogival tem talvez mais de pensada do que de sentida. A ogiva nasceu, não do desejo de despertar a ideia de Deus, mas da

necessidade de fazer sobressahir as naves; as paredes não foram caídas para fazer mais ideal a estancia do templo, se não para dotal-o com a diffusão da luz.

Em quanto á musica foi não poucas vezes profana, e muitos dos seus motivos tem servido aos compositores allemães para desenvolver as suas mais celebres operas; de um cantico religioso sahiu o hymno da revolução — a *Marse-lheza*.

E teve o culto externo a sua formosura! Pleno de harmonias, refulgente de luz, perfumado de incenso, a nave esbelta elevava-se imponente e galharda! Quantos sonhos fagueiros, quantas duleissimas esperanças palpitavam no fundo do coração! Lá, na penumbra da capella, com a fria magestade da morte, se elevavam luxuosos os marmoreos sepulchros dos varões illicitos, cujas estatuas regidas dormiam silenciosas, junto das suas espadas, o somno dos valentes, e ao pé estadeavam as lousas sepulchraes dos veneraveis prelados. E alli, no altar, por entre o esplendor de mil lumes, e emballado por mil canticos, assomava a cadaverica face de um Redemptor que selava e virtude com o sacrificio, ou o risonho rosto de uma virgem que

parecia mostrar a sua pureza como exemplo ás donzellas e ás mães o seu filho encantador. Os sinos tanguiam alegremente repercutindo os sons nas ruas, banhadas de um sol esplendido, e a multidão avida de sensações alegres, engalanava as janellas e as port's, a passagem da procissão, solenne e severa, e todos os joelhos se dobravam e todas as frentes se inclinavam até ao solo, até verter talvez uma silenciosa lagrima de esperanza ou de gratidão.

Deixae, deixae que no passado se perca o que foi e não será já-mais! Deixae áquelles tempos as suas bellezas e pensae, não no que foi mas no que ha de vir. Por que desesperar? No fundo da alma tendes um sanctuario, em a natureza um templo. Rendei a Deus o culto que vos obriga o vosso raciocinio; orae, mas como ora quem sabe que tudo se determina por leis immutaveis. Respeitae os mortos, mas não pretendae arrancar-os do tumulo. Dedicae uma recordação ás religiões do passado e abri passo aos cultos do futuro.

(Trad.)

ANTONIO ZOZAYA.

Folhetim

A CRISE RELIGIOSA

O CULTO

(EXCERPTO)

Os dogmas succumbem. Se alguns espiritos credulos seguem a obscura senda aberta pelos exploradores da razão humana, outros que se não contentam já com a livre interpretação dos livros sagrados, pedem a proscricção d'esses livros em que simultaneamente apparece o contradictorio e o absurdo.

Os milagres nada demonstram. Todos os fundadores de religião pretendem havel-os realisado.

Fó entre os chins fez milagres e quarenta mil discipulos disseram por toda a parte que os tinham visto. Odino fez outro tanto na Escandinavia. Mas a verdade não conhece nem milagres nem mysterios: estes só brotam do erro e da impostura.

O culto externo extinguiu-se com os dogmas. Todos os cultos

o mesmo praso voltem a estar em vigor as disposições das cartas de lei de 29 de julho de 1834 e de 29 de julho de 1887, que são modificadas pelo presente decreto.

Art. 7.º—O governo dará conta às côrtes das disposições contidas no presente decreto.

E' o principio da derrocada.

O decreto espalhou o terror na praça de Lisboa, provocando uma corrida ao banco de Portugal, e pondo quasi em cheque outros bancos, aonde alguns depositarios foram levantar os seus dinheiros.

A crise monetaria está pelo menos estabelecida de facto; e nos tempos escuros que vão correndo, essa crise pôde ser dos mais complexos e graves resultados.

A quem deveremos pedir a responsabilidade d'estes acontecimentos? Que resposta quem tem abusado do nosso credito, depois de ter corrompido o organismo politico. Mas não é agora que se devem apurar essas responsabilidades...

A QUESTÃO INGLEZA

Vão-se por agua abaixo os optimismos com que a imprensa do rei nos embala ha dias os ouvidos.

A nossa affirmativa é baseada no texto dos seguintes despachos telegraphicos:

Cidade do Cabo, 7.—(Telegramma da Agencia Reuter).

Partiram para a Inglaterra dois chefes do regulo Gungunhama, que vão em missão assegurar á rainha Victoria o desejo do Gungunhama pelo protectorado inglez e a sua inalteravel dedicacão á Inglaterra.

Foi nomeado consul da Grã-Bretanha em Beira o capitão John Pipon, commandante do navio de guerra inglez *Magicienne*.

Londres, 7.—Camara dos communs: Sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, declara que continuam as negociações com Portugal, mas não pôde dizer se d'ellas resultará a conclusão d'um tratado; tambem não pôde dar nenhuma informacão sobre os termos do accordo que poderá ser levado a cabo.

Os regulos nossos vassallos e alliados fogem-nos para se lançarem nos braços dos nossos inimigos.

E o secretario politico do ministro dos estrangeiros tem expressões cujo laconismo deve ser traduzido ao pé da letra:—que a Inglaterra se apossa descaradamente dos terrenos contestados, ou propõe condições que não poderemos acceitar.

Está escripto que a monarchia despenhando-se arrastará na queda grande parte das nossas colonias.

AINDA O I.º DE MAIO

O MOTIM DE FOURMIÉS

Os jornaes parisienses continuam a publicar curiosos promenhores sobre os ultimos acontecimentos de Fourmiés.

Uma pobre mulher, chamada M.^{me} Lecomte, ia a sahir d'uma mercearia, com uma filha de dois annos e meio pela mão, quando partiram os primeiros tiros. O ricochete d'uma bala devia-a inutilisar para sempre; o projectil despedaçou-lhe por fórma tal o pé esquerdo, que a amputação é inevitavel. A pequenita tambem ficou ligeiramente ferida por um estilhaço.

Um homem, chamado Luciano Prince, estava a levantar uma mulher que lhe tinha cahido aos pés, quando o alcançaram tres

balas, ferindo-o duas no braço direito e a ultima na côxa esquerda.

Um individuo, chamado Devaille, levou uma bayonetada que lhe atravessou o braço; um outro, chamado Landoit, fiandeiro, tem a côxa esquerda atravessada por um bala; outro, chamado Thierry, tem o pescoço crivado por uma infinidade de projectis provenientes do ricochete d'uma bala que se achou de encontro á fachada da rua dos Eliets.

Esta fachada, n'uma distancia de sessenta metros, está completamente crivada de balas. E' neste sitio que existe a taverna do «Anel d'Ouro», onde foi morto um rapazito chamado Cornaille, ficando tambem feridos muitos freguezes.

A proprietaria do estabelecimento estava sentada ao balcão, quando rompeu a fusilaria. Muitas balas lhe silvaram aos ouvidos, indo partir bastantes garrafas. Um dos projectis cortou um ramo de flores que ella tinha de frente de si, n'uma jarra.

Refere-se que o parochio, sahira destenidamente da sua igreja e se pozera em frente da tropa, gritando:

—Basta, por caridade! Cesse o morticínio!

Este acto de heroismo suspendeu o derramamento de sangue.

O parochio auxiliou os feridos e absolveu os moribundos. Dizem que o maior culpado no morticínio foi pela insensatez de suas ordens.

Um incidente altamente dramatico:

Mademoiselle Blondeau, uma gentil rapariga, acompanhava o grupo dos manifestantes com o marido, um rapaz chamado Giloteau, portador da bandeira, que ia na frente. Ella levava um ramo de arvore enfeitado com fitas, a arvore de maio. Gritava como os outros, reclamando os individuos que estavam presos: «Queremos os nossos homens». Giloteau, alvejado por uma bala no meio do peito, cahiu; quasi simultaneamente um outro projectil, disparado quasi á queima roupa, acerta na cabeça da pobre rapariga, levando-lhe o alto do craneo, como a «tampa d'uma caçarola», segundo a expressão de um operario, cujo odio aos militares transparecia nas suas feições medonhamente contrahidas. Os miolos foram salpicar a parede d'uma taverna.

Na noite de sexta-feira, alguns operarios foram apanhar essas sangrentas parcellas e distribuiram-nas religiosamente entre elles, como recordação d'essa medonha carnificina, que pedia uma vingança condigna.

Um soldado, chamado Lebon, natural de Fourmies, recusou-se a disparar sobre a multidão, no meio da qual vira a mãe, uma boa e pobre mulher. Correu que um official castigara a desobediencia d'esse soldado, fazendo-lhe saltar os miolos com um tiro. Isso, porém, não é verdade.

Os funeraes das victimas, tiveram lugar no dia 3, ás 10 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora de Trieux-de-Villers.

O templo estava completamente cheio de operarios e operarias. Dois conselheiros municipaes que se tinham juntado á multidão, retiraram do templo, a pedido dos circumstantes. Isto explica-se porque a população está extraordinariamente excitada contra a sua municipalidade.

Um cortejo immenso acompanhava ou antes precedia os mortos. Na frente, duas phylarmonicas, a do commercio e a Fanfara Municipal, cujos membros, todos demissionarios, publicaram um aviso, declarando que tornavam a fazer uso dos instrumentos para prestar aos seus concidadãos um doloroso dever.

Em seguida, delegações de Sains, Anor, Avesnes, Avenel, Ohain, Trelon, Olageon, Pocquigny, Wignehies, etc., emfim de

todos os centros operarios dos arredores. E que legações! De Wignehies vieram mais de 4:000 trabalhadores, homens e mulheres, com numerosas corôas das quaes pendiam longas fitas a que pegavam grupos de raparigas.

Toda a gente, homens, mulheres e crianças, traziam ao pescoço gravatas e fitas vermelhas e no peito ramos de perpetuas vermelhas ou amarellas.

No cortejo figuravam muitas bandeiras envoltas em crepes. Os caixões vinham no coice cobertos com pannos brancos onde se via uma cruz azul-celeste, pannos azues com cruz branca e pannos pretos com cruz vermelha. Eram distinctivos dos mancebos, das raparigas e das pessoas casadas.

Os caixões dos homens eram conduzidos por companheiros dos fallecidos. Os das raparigas, por donzellas, vestidas de preto com longos veus brancos.

Uma palavra para terminar a narração dos funeraes das victimas.

No cemiterio deram-se scenas pungentes quando os cadáveres foram dados á terra. O pae d'um rapaz chamado Giloteau precipitou-se sobre o caixão do filho bradando: «Não te soube vingar, mas espero que outros te vingarão!»

A mãe d'uma das victimas, Felicia Pennellier abraçou tambem soluçando o esquife da filha, dizendo: «Minha pobre filha! minha querida Lulu!» A assistencia murmurava: «Miseraveis!»

A mãe d'outra rapariga chamada Blondeau fez identica manifestação, depois deixou-se cahir nos braços dos visinhos, que tiveram de a arrancar a esse lamentoso espectáculo.

No campo santo fallaram varios oradores. Foram successivamente ouvidos e applaudidos Carette e Boucher (de Roubaix), Bandin, deputado de Chez, Culine, o socialista de Sedan, Dupré (de Sains) um delegado do Livre pensamento de Touresing. Todos os discursos foram mais violentos que commovedores, podendo resumirse n'estas palavras: «Fostes cobardemente assassinados, nós vos vingaremos».

A entrada do cemiterio foram desfaldadas bastantes bandeiras vermelhas; quando sahiram, colheram-as.

Não se deu outro incidente.

As tropas, á reclamação dos operarios que affirmavam que voltariam immediatamente ao trabalho logo que ellas sahissem de Fourmies, já retiraram. Não cumpriram porém os operarios a sua promessa e exigem agora a applicação da tarifa de 1882, que lhes dava um notavel augmento sobre os salarios actuaes.

A greve promette generalisar-se. Numerosos grupos, compostos principalmente de mulheres, passeiam pela villa.

Vê-se, pois, que a tempestade ainda não está conjurada.

CARTAS

Lisboa

8 de Maio.

Tinha promettido na minha ultima carta contar umas conspirações monarchicas que se estão tramando para ahi e a que se veem associando certos elementos que se dizem republicanos. Promettia-o, se tivesse occasião e tempo. A occasião, porém, faltava-me um pouco, com essa falta d'ocasião viria a preguiça e os leitores corriam o perigo de ficar ignorando coisas bonitas, se um artigo publicado no jornal de *chantage*—*A Folha do Povo*—me não viesse recordar o meu dever, dando-me ao mesmo tempo a occasião que me faltava. Cahiu do céu, o artiguinho! E' caso para festejar o acontecimento, o que

pela minha parte vou fazer, festejos largos que não poderei terminar por hoje, o que talvez seja novo motivo d'agradecimento e alegria. E' bom que a festa dure quando a festa é boa.

Ora vamos á festa. E para que nada lhe falte, e para avivar a memoria d'alguns republicanos e elucidar muitos outros, comeemos de largo, em referencias e commentarios a certos factos que se dêram.

Quem escreve estas linhas combateu sempre a politica dos directorios transactos, politica a que presidia José Elias Garcia e que eu julguei sempre nefastissima aos interesses da democracia em Portugal. Era a politica monarchica com toda a sua falta de sinceridade, de verdade e de luz; politica sem vistas largas e reformadoras; politica d'accordos com os grupos monarchicos; politica de corrupções e empregos, que em vez d'educar o espirito publico para a grande obra de regeneração que um dia havia de competir á Republica n'este paiz, o pervertia e desorientava com todos os vicios e com todos os processos do velho regimen, fazendo passar o partido republicano por vergonhas e humilhações sem igual; politica de mesquinhas, tão pequenina e tão secundaria que se pretendeu assentar o maior merito do homem que a synthetisava nos cadernos do recenseamento eleitoral de Lisboa!

Para se ser um grande politico no partido republicano, e um grande talento, basta que se saiba fazer de escrutinador em qualquer assembleia eleitoral ou dirigir um recurso nas estações competentes! Tão ordinario e tão myope tudo isto é.

Politica tão perigosa, emfim, que os jornaes monarchicos não duvidavam confessar abertamente a grande falta que José Elias Garcia fazia ás instituições vigentes ao mesmo tempo que os republicanos faziam a apothese do seu fallecido chefe. *Coherencia* famosa, que tanto fará rir de desprezo e de nojo, com muitas outras do mesmo jaez, as gerações que vierem!

Eu combati, pois, sem treguas e sem descanso, essa politica vergonhosa e reles, combate de que muito me ufano e que constitue o meu unico merito, se merito algum me pôde caber. Combatia-a no *Povo de Aveiro* sempre, mesmo no periodo em que as circumstancias politicas me obrigaram a trabalhar parallelamente aos chamados garciistas, trabalho de que não tirei outro resultado senão o de me confirmar na idéa que já tinha de que taes homens não passavam d'um bando d'especuladores sem ideal e sem convicções. E combatia-a nos *Debates* até ao mez de junho de 1891.

Entretanto, nunca essa campanha, que não era feita só por mim mas por muitos outros republicanos, me levou até ao ponto de negar auxilio e cooperação ao directorio quando tal auxilio ou cooperação se tornavam necessarios. O directorio formulava a sua lista de candidatos ás eleições. Para as provincias mandava sem consultar ninguém. Mandava muito mal. Na escolha dos candidatos attendia muito mais a satisfazer vaidades do que aos interesses do partido. Apesar d'isso, todos os republicanos obedeciam e todos acceitavam as indicações do directorio. Era uma guerra leal e de principios a que se fazia aos poderes dirigentes do partido, e não essa campanha d'infamias e de descrédito em que meia duzia de tratantes, escoria social a mais repugnante de todas, onde se encontra desde o agiota que empresta a cincoenta por cento ao anno, até aos companheiros e collegas do Marquez de Vallada, desde o bandido que anda pela casa alheia atraídoando os amigos até aos donos ou socios de casas de prostituição, passando por todas as gradações do crime e do vicio,

em que esses tratantes estuziam contra o actual directorio porque se pretendem emfim fazer politica republicana e restabelecer a moralidade no partido. Bandidos, que julgavam intimidar alguém impedindo que se lhes quebrassem os dentes, ou pondo-lhes a nú as infamias todas ou pelos meios que as circumstancias dictarem!

Era uma guerra leal, era uma opposição honrada, em que ninguém declarava que não trabalharia com o directorio de que não gostava, em que ninguém fazia grupo á parte, em que todos procuravam simplesmente que se fizesse alguma coisa d'efficaz, alguma coisa de levantado e digno para sahirmos do atoleiro em que viviamos. E tanto que não só as resoluções do directorio eram acatadas em questões graves e geraes do partido, segundo dissemos, como todos os republicanos off-receram os seus serviços aos corpos dirigentes, sem discrepancias d'opinião nem de escola, apoz os tristes acontecimentos de janeiro e fevereiro do anno passado.

Eu tinha combatido até ahi como vinha dizendo, a politica nefasta, nefastissima porque em nada se distinguia da politica monarchica, da escola de José Elias Garcia. Depois de fevereiro ou março dominou no partido a idéa de todos se juntarem para fazer face ás difficuldades da situação. Apesar do directorio ter terminado já o seu mandato, apesar de não haver desculpa nenhuma para o facto de não ter convocado um congresso para o mez de dezembro de 1889, como deveria ter feito, apesar de eu ter percebido que José Elias Garcia procurava aproveitar-se das circumstancias para se impôr como dirigente e fugir ao congresso onde via a sua candidatura em perigo, acceitei o alvitre e promptifiquei-me a trabalhar com todos para a causa commum. E tive então de tratar com José Elias Garcia. E vi-me obrigado a aproximar-me dos *deuses*, o que nunca na minha vida houvera feito até ahi.

O que eu vi e o que se passou não se pôde dizer aqui. Mas não morrerei sem deixar elementos para que se possa dizer. Era espantoso d'inepcia e de fraqueza. As imbecilidades, de que appareceu mais tarde uma nota em acontecimentos gravissimos, que oxalá senão repitam, eram espantosas. A lenda que se tinha feito em volta da capacidade de José Elias Garcia era manifesta. Todo o seu segredo estava em não falar, ou em falar sempre com ares sybillinos. Uma opinião definida e segura nunca se lhe apanhava. Uma previsão clara e talentosa dos acontecimentos nunca ninguém lh'a viu. E os insignificantes que o cercavam, e os que tendo o mesmo valor mas com pretensões a politicos, consideravam aquillo como demonstração de grande finura ou como habilidade rara para enganar os papalvos.

Não se pôde dizer tudo aqui. Direi simplesmente que tendo-se invocado a solidariedade do partido, eu vi systematicamente affastados de José Elias Garcia elementos de valor que não commungavam na mesma escola ou que por outro qualquer motivo lhe não agradavam. Só tinha chamado a si os que suppunha mais perigosos para a sua preponderancia e supremacia e que por esse chamamento ou aproximação pretendia corromper, o que conseguiu em parte. Sabe-se como um Robespierre de papelão, com aspirações a Bismarck da Republica, sabido pouco antes das escolas, e que commandava um grupo que tinha hostilizado vivamente o fallecido republicano, se converteu vivamente á fé garciista com outros da sua companhia.

Direi que, affastados esses elementos, homens com as suas tradições feitas no partido, cheios de serviços, respeitadas, com talento, eu não vi em volta de José

Elias Garcia senão os pataratas do seu grupo, cujo valor moral e intellectual todo o mundo de ha muito conhece, com os patacoadas da escola do Bismarck, as esperanças da patria, cujo valor os factos foram, infelizmente, demonstrando depois, e digo infelizmente porque, precisando nós tanto de gente de valor, não nos vem para cá senão d'estes insignificantes que só teem tamanho como a insignificancia as pretensões e as vaidades; pataratas e patacoadas que, quando abriam a bocca, atroavam d'imbecilidades e asneiras as salas d'aquella casa famosa da rua dos Mouros, cenculo onde o fallecido chefe republicano tantas vezes deu de *ceiar* aos apóstolos, e d'onde veio o nome de *sarracenos* com que a critica alegre os denomina. N'essa occasião só conheci um merito a José Elias Garcia e era o poder que elle tinha de pôr termo, com a sua presença, áquelle grasnar impossível. Quando elle apparecia era um allivio porque tudo se calava. Pelo menos os pataratas, que ficavam humildes e submissos como os lacaios deante do senhor. Os patacoadas, esses ainda n'essa epocha tinham os seus arrancos d' independencia embora junto com elles viessem arrotos constantes d'asneiras.

Direi que José Elias Garcia sahio de Lisboa no dia 1 de setembro, quando era mais ameaçado a agitação contra o tratado inglez, para andar passeando 15 dias pelo norte, a pretexto de trabalhos ridiculos que, demais a mais, não se realisaram. Direi que José Elias Garcia sahio de Lisboa para Caneças logo que viu agravar-se a crise ministerial dos 27 dias. E que tudo isto, demonstrando má fé, anarchia, imbecilidade, junto com muitos outros factos que se não podem referir, tornava indispensavel uma mudança immediata no governo e na vida intima do partido.

D'ahi veio a idéa e a conveniencia do Congresso. E do que se passou depois, que não é menos curioso que o que fica referido, tratarei na minha proxima carta.

Esta vae longa. Deixemos pois a historia, hoje, por aqui. Na certeza de que ha coisas muito lindas por contar e muita patifaria e podridão a revelar, o que nós contaremos e revelaremos com a energia e firmeza do costume.

Contem connosco, que não contam mal. Provocaram *scisões*? Quizeram conflicts? Andavam com o rei na barriga? Pediam dança? Pois nós lhe tiraremos o rei da barriga para lh'o mettermos nas gualas.

Hão de ter dança e dança de *batuque*, estejam certos. Esperem os meninos e verão.

Y.

FUNDAS BARATAS
PARA HOMEM E GREANÇA
Mamadeiras, borrachas, sus-pensorios, perfumarias
SABONETES MUITO BARATOS
a 40, 50, 120, 140
Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO
AVEIRO

NOTICIARIO
Francisco Coucelro
Esteve na quinta-feira n'esta cidade este nosso amigo e collaborador do *Povo de Aveiro*, applicado terceiranista de direito.

JULGAMENTO EM VAGOS
A pena applicada aos réus que no dia 1 do corrente foram julgados em Vagos foi de 5 annos e 4 mezes de prisão celllular e na alternativa de 8 annos de degredo.

E' portanto menos verdadeira a informação que nos haviam dado e pela qual redigimos a noticia que sob esta mesma epigraphe sahio publicada em o nosso jornal de quinta-feira.

«A Voz Publica»
A *Republica*, do Porto, acaba de ser chrysma, recebendo o nome de *A Voz Publica*. Foram padrinhos os srs. governador civil do Porto, Taibner de Moraes, e ministro do reino, padre Antonio Candido. Com tal solemnidade e... reclame, *A Voz Publica* deve ter triplicados leitores.

Moralidade:—Tirem-na o sr. Taibner de Moraes e o sr. padre Antonio Candido, se a monarchite de que soffrem lhes deixar perscrutarem a voz... da historia.

A *Voz Publica* ainda nos não deu a honra da troca, quando lhe mandámos regularmente o nosso modesto jornal. Provavelmente descuído da administração. Ficámos *ainda este numero* á espera da visita do nosso presado collega.

Salinas
Os marnotos activam os trabalhos das salinas para a proxima colheita.

TEMPO
Estamos atravessando um tempo irregularissimo, que destóda da quadra, e deve prejudicar a agricultura. Não se passa um dia inteiramente ameno. De manhã e á noite accentuam-se pelo menos tres phases, em que predominam alternativas de frio e de calor.

FEIRA DE SALGUEIRO
Teve logar ante-hontem a feira mensal de Salgueiro na povoação d'este nome, em que abundou principalmente gado bovino. Houve muita procura d'esse gado com destino ao consumo de Lisboa, e realisaram-se transacções de vulto.

Drama conjugal.—Revelações curiosas
Deu-se ha pouco noticia d'um drama conjugal representado em caminho de ferro, e no qual foram personagens Carlota Martier, ami-

ga intima da princeza Ratazzi, Bouly, marido de Carlota, e Delbœuf, ex-secretario da redacção das "Matinéas Espagnoles". Carlota e Delbœuf chegaram já a Paris, não apresentando os seus ferimentos muita gravidade. Delbœuf declara que a scena no comboio não se passou como a conta Bouly. Não houve troca de beijos, nem de suspiros abafados. Diz elle mais, entre outras coisas, que Bouly se separára de Carlota Martier, pouco depois de casado, com ciumes do extraordinario carinho que a princeza Ratazzi dispensava a sua mulher; e que fôra, tambem, por ciumes d'elle, Delbœuf, que a princeza o despediu de sua casa e da redacção das "Matinéas", para o afastar de Carlota.

Como se vê, é um depoimento extraordinario. Delbœuf promete ainda fazer no tribunal declarações curiosissimas sobre o caso, que provocarão um escandalo enorme e nunca visto.

Lympha anti-variolosa
Chegaram á secretaria da camara d'este concelho alguns tubos de lympha anti-variolosa, devendo por isso principiar brevemente as inoculações.

BATATAES
Por emquanto os batataes ainda estão intactos da molestia que costuma atacal-os; porém, o tempo frio que sobreveio nos ultimos dias faz receiar que não amadureçam incolumes. No mercado appareceram, ha já muito, batatas novas, que atingem bom preço.

TOURADA
E' hoje que tem lugar a tourada no campo de S. João, por um grupo dos nossos rapazes, o qual está empenhado em dar á diversão o maximo brilho.

Em França, foi ha dias condemnado a seis dias de prisão um padre, por ter atacado do pulpito as leis escolares no seu paiz.

ESTUDANTINA
Por causas imprevistas, a estudantina da academia aveirense não pôde ir hontem a Vagos dar a récita, como noticiámos. Conta, porém, realisar-a no proximo sabbado, ampliando o espectáculo. O sarau constará de uma comedia, varios monologos e concerto.

Baptison-se ha dias, na parochial igreja de Santo André, de Esgueira, uma filhinha do nosso amigo João d'Oliveira Bastos, sendo padrinhos o sr. José Luiz Ferreira Vidal Junior, digno escrivão de fazenda d'este concelho, e a sr.ª Regina da Natividade de Miranda, de quem teve o nome. Parabens aos paes da neophita.

Matricula
Findou hontem o periodo para a matricula de exames de instrução secundaria.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
Pedem-nos a publicação do seguinte:
Por uma nota dada pelo thesoureiro da Camara Municipal de Aveiro se vê, que a secretaria da fiscalisação dos impostos municipaes rendeu nos ultimos 3 mezes, desde que assumiu o logar de fis-

cal o sr. Domingos Pereira Grijó, e o de zelador o sr. José Maria dos Santos Freire, a quantia de réis 2:743\$390; em quanto que, em eguaes mezes do anno passado, apenas rendeu 2:502\$700 réis, havendo uma differença a favor do cofre da Camara de 240\$695 réis. Aveiro, 8 de maio de 1891.

TRIGO
Chegou ao Tejo o vapor *Anglia*, com completo carregamento de trigo americano para a fabrica de moagem em Sacavem, propriedade do sr. Domingos José de Moraes & Irmão.

Movimento da Barra de Aveiro
EM 7 DE MAIO
Não houve entradas. Sahidas: Cahique «João 2.º», mestre J. Antonio, para Cezimbra, com sal. Em 8 não houve movimento. EM 9
Entradas: Cahique «Flôr do Calvario», com pesca. Não houve saídas. ESTADO DO MAR E TEMPO
Vento N. O. forte. Mar encaxoado.

Bibliographia
O JUDEU ERRANTE.—Recebemos o 1.º fasciculo d'este interessante romance de Eugenio Sue. A edição, da acreditada Empreza Litteraria Fluminense, é luxuosa e illustrada, e de um preço economico. Publicaremos no proximo numero o annuncio d'esta magnifica obra.

*
COMPANHEIROS DO PUNHAL.—Recebemos da Nova Empreza Editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, a 2.ª caderneta d'este afamado romance, que tão extraordinario acolhimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignantes. A belleza do romance, seu modico preço de 50 réis cada caderneta semanal em Lisboa e 60 réis nas provincias, e a serie de brindes a que teem direito os assignantes, influiram para tão excellent resultado. Aquelles dos nossos leitores que ainda não a sasignaram, recomendamos os *Companheiros do Punhal*, e a Empreza Editora facultar-lhes ha a 1.ª caderneta extraordinariamente gratuita, até 15 do proximo mez.

A mesma empreza vae editar seguidamente os *Piratas do Sena*, por X. de Montepin, a *Historia dos Jesuitas*, illustrada, e *Atravez Lisboa*, edição de luxo com gravuras, chromos, phototypias, etc., obra devida á penna dos nossos mais notaveis escriptores.

*
A AVÓ.—Recebemos a cadernete 16 d'este bello romance de Emile Richebourg, editado pela empreza lisbonense Belem & C.ª

*
A ARTE MUSICAL.—Recebemos o n.º 15 d'esta excellente revista quinzenal, que publica o seguinte summario:
A creação do theatro de opera nacional, III, (continuação), por Mello Barreto—Cantores por-

tuguezes: Judge da Costa e Regina Pacini—A musica na China (conclusão), por Eduardo Coelho—Poesias: N'um album, por Pan-Tarantula; Taça de amor, por Alberto Bramão; No passado, por José Prestes—Biographias: Francesco Tamagno (continuação)—Opera lyrica em S. Carlos: A epocha de 1891-92, por M. B.—Movimento artistico—Noticias diversas—Annuncios.
Juntamente com este numero recebemos uma polka para piano, da sr.ª D. Ernestina Leite.

Annuncios
ATTENÇÃO
JOAQUIM MAXIMO encarrega-se de todos os trabalhos de marmeneiro, por preços sem competencia. Commodas de mogno, 15\$000 réis; meias commodas de mogno, 7\$500 e 8\$000 réis; aparadores, 17\$000 réis; guarda-vestidos, réis 22\$000; guarda-louças, 20\$000 rs.; camas á americana, 17\$000 réis, etc.
Rua das Barcas—AVEIRO
ALFAIATE NA COSTEIRA

JOAQUIM FERREIRA MARTINS
(O GAFANHÃO)
PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, proprias da estação. Faz roupas para homem desde 7\$500 a 19\$000 réis. A' vista, os preços são convidativos.

ANNUNCIO
NA execução da Fazenda Nacional, contra Manuel Nunes de Castro Alegão, de Ilhavo, vão á praça no dia 24 de Maio do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:
Uma terra com pinhal, no Matto Largo dos Moutinhos, que confronta do nascente com Alberto Ferreira Pinto Basto, do sul com Manuel da Rocha Samagaio e do norte com José Razoilo.
São citados quaesquer credores incertos.
O Escrivão de Fazenda,
José Luiz Ferreira Vidal Junior.
Verificado.
Alexandre Cortezão.

ANNUNCIO
NA execução da Fazenda Nacional, contra Antonio de Figueiredo Brandão, de Eixo, vão á praça no dia 24 de Maio do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:
Uma leira de terra lavradia com arvoredos de fructo, que pertencem do norte com o caminho publico, do nascente com Joaquim de Carvalho Saldanha e do poente com José Gonçalves Nogueira, ambos de Eixo, que pertencem a Antonio de Figueiredo Brandão, do lugar e freguezia de Eixo, auzente no Brazil.
São citados quaesquer credores incertos.
O Escrivão de Fazenda,
José Luiz Ferreira Vidal Junior.
Verificado.
Alexandre Cortezão.

ALFAIATERIA
MANUEL FERREIRA MARTINS, com estabelecimento de alfaiate na rua Direita, em Aveiro, participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de verão. Faz fatos de 7\$000 réis para cima até 18\$000. Garante a perfeição das suas obras e a promptidão. Espera, portanto, que visitem o seu estabelecimento para verificarem a verdade.

Emulsão de Scott
Porto, 27 d'Abril de 1886.
Ill.ªs Srs. Scott e Bowne.
Tenho empregado muitas vezes na minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott sempre com o melhor exito, especialmente nos doentes que manifestavam uma susceptibilidade gastrica exaggerada nas creanças e nas mulheres. A forma e os de mais caracteres organolepticos do medicamento são os mais proprios para o tornarem agradável para o individuo mais avesso a sujeitar-se ás prescripções pharmacologicas; as suas propriedades therapeuticas, longe de se attenuarem, antes sobrelevam, pela racional associação dos hypophosphitos de calcio e de sodio as que são peculiares ao oleo de figado de bacalhau. Considero portanto do mais alto valor a descoberta dos srs. Scott e Bowne.
Eugenio Augusto Perdigão.
Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Chirurgica do Porto, Cirurgião Adjunto da Guarda Municipal de Lisboa.
Contra a debilidade
Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

A MARSELHEZA

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCÊZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluçoes das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetito, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervo e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^{as}, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura de nodoes de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancores syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellent contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR DO D. CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1º — LISBOA

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, Litteratura e Theatros

Condições da assignatura:—Em Lisboa, trimestre (pago adiantadamente), 900 réis. Provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na capa ajuste convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano, piano e canto, banda ou orchestra.

A Redacção da *Arte Musical*, satisfazendo aos pedidos que lhe tem sido feitos pelos seus assignantes, organisou uma secção especial de musica de banda e orchestra pelo mesmo preço da assignatura.

A fim de garantir a boa escolha e arranjo das peças, convidou o notavel maestro

Manuel Augusto Gaspar

bem conceituado professor da banda de guarda municipal de Lisboa, para dirigir esta secção.

Aos nossos dedicados assignantes é concedido um desconto de 10 p. c. para todas as musicas que requisitarem além das que mensalmente são distribuidas.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2.424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares e Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.



AOS FESTEIOS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraias, fornecendo bandeiras, galhardetes e iluminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

POR L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis,

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um cõrte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V. 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Casal,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881.

Srs. SCOTT & BOWNE:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de public-o. Sou de Vs. Srs. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do "Povo de Aveiro,"